

## **COMPREENSÃO DE SI MESMO, DO OUTRO E DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS: REFLEXÕES SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PELOTAS/RS**

PATRÍCIA DA SILVA LUIZ<sup>1</sup>; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA<sup>2</sup>; HELENARA  
PLASZEWSKI FACIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patricia2971@hotmail.com](mailto:patricia2971@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pereiradirlei@gmail.com](mailto:pereiradirlei@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenara.ufpel@gmail.com](mailto:helenara.ufpel@gmail.com)

### **1. APRESENTAÇÃO**

Novos desafios impostos pela complexidade de nosso tempo exigem mudanças educacionais, como não pode deixar de ser, na formação dos profissionais da educação. Nesse sentido emerge a necessidade de que o professor seja preparado para a busca de novos saberes, práticas educativas diferenciadas, mudanças de postura e ideias, pois outros conhecimentos são necessários para dar conta da sociedade em constante mudança.

Dessa forma, a metamorfose no perfil e nas atribuições do professor, exigida pela conjuntura atual em que estamos inseridos, é um bom motivo para (re)pensar os espaços de formação e a necessidade de que esse processo seja mais abrangente e diversificado. No campo da formação inicial de professores não basta que o licenciando assimile apenas conteúdos. É necessário que produza uma relação com o que aprende, conferindo sentido às atividades e possibilitando a reflexão sobre o que pensa e faz.

Ao participarem de projetos de extensão, os alunos assumem uma atitude de interface entre a universidade e a comunidade da qual fazem parte, promovendo espaço para que a indissociabilidade não seja contemplada apenas enquanto afirmação de um princípio institucional, mas realmente cumprindo seu papel na produção de conhecimentos, sentidos, valores e comprometimento social.

Diante dos argumentos expostos, o presente trabalho refere-se ao projeto de extensão universitária intitulado: *Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição*. É uma ação que insere os licenciandos numa instituição beneficente de assistência social cujo atendimento ocorre, em turno inverso ao da escola regular, para 71 meninas na faixa etária de 06 a 12 anos.

O projeto tem por escopo qualificar as relações da universidade com a comunidade local, através das experiências compartilhadas nas oficinas de criação coletiva: artes, música, (in)formação e tecnologia, designer e estética, literatura e corporeidade, proporcionando mudanças nas relações dos envolvidos, ressignificando valores, posturas éticas e a ampliação dos saberes. De forma específica, objetiva: problematizar a permanente necessidade de constituir práticas educativas que articulem as dimensões teóricas e práticas; intensificar os processos formativos que valorizem o conhecimento produzido no campo institucional; problematizar sobre o que sabe e faz o professor em formação na perspectiva de uma articulação entre elementos teóricos (epistemológicos) e práticos (metodologias de ensino); estimular a criação e o exercício da imaginação; fomentar um processo de produção de expressão de significados e

de (re)valorização dos participantes; permitir a dignificação e a qualificação das relações pessoais e interpessoais; entender as atribuições de valor em relação aos sentimentos e valores; potencializar o repertório estético, sensível e expressivo das crianças; promover a construção de habilidades sensorial, motora, mental ou psíquica para o domínio da experiência do conhecimento científico e cultural; potencializar a ação da universidade em ações educativas de inclusão social; possibilitar que os alunos da UFPel desfrutem de um ambiente para a discussão das situações encontradas nas classes da educação básica.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto está estruturado em oficinas de criação coletiva que envolvem atividades variadas, as quais são executadas pelos professores responsáveis com a colaboração dos alunos cadastrados no projeto de extensão. Nesse projeto, partimos da compreensão do professor como mediador e organizador do processo pedagógico, que favorece a construção do saber e propõe outras fontes de informação e formas de pensar.

Durante o ano estamos realizando oficinas com frequência quinzenal. Quanto ao seu arranjo, o projeto desenvolve-se em três etapas, a saber: a) rodas de formação na Faculdade de Educação da UFPel, momento projetado para a exposição da estrutura da oficina, bem como dos pressupostos teóricos que a sustenta; b) execução da oficina; e c) relato e problematização da memória da oficina, espaço de avaliação do trabalho feito. Essas três fases têm contribuído para a qualificação das práticas desenvolvidas nesse projeto de extensão. Destaca-se que a avaliação dos dados será realizada com princípios da análise de conteúdo (FRANCO, 2003).

## **3. RESULTADOS**

No transcorrer da realização desse projeto de extensão, temos observado que as oficinas se configuram como um espaço-tempo de relevantes problematizações, tanto para as alunas que frequentam o Instituto Nossa Senhora da Conceição como para os licenciandos que participam das ações. Cabe salientar que já foram desenvolvidas oficinas sobre Leitura Literária, Teatro e Educação Ambiental. As avaliações, por parte dos envolvidos, apresentam dados positivos quanto à estrutura do trabalho e sua operacionalização.

O diálogo, na perspectiva da teoria de Paulo Freire (1999), tem sido o princípio basilar de nossas ações. Ao considerar tal asserção, partimos do pressuposto que toda atividade realizada necessita considerar os saberes produzidos por todos aqueles que integram o projeto e que a ressignificação desses saberes pode potencializar a sua atuação como sujeitos na realidade social. Destarte, ponderamos que a relação dialética estabelecida entre a prática individual e coletiva (TARDIF; LESSARDE e LAHAYE, 1991) emerge como um lugar de constituição de aprendizagens. E o desenvolvimento do referido projeto de extensão tem se desenhado nesse horizonte formativo.

## **4. AVALIAÇÃO**

O mundo acadêmico tem, na hodiernidade, novos desafios propostos pela complexidade que se encontra na sociedade, o que nos instiga a propor situações de aprendizagem e saberes, através da relação dos licenciados com as alunas

atendidas na instituição em tela, que proporcionem um espaço de trocas de experiências e consequente formação, buscando uma melhoria das relações de convivência com o mundo a sua volta, a partir de sua problematização.

A proposta, então, se aproxima da instituição pelo trabalho com oficinas que são acessadas, na sua maioria, por licenciandos oriundos do curso de Pedagogia, oportunizando, na formação dos referidos estudantes, novos olhares, novas percepções, novos sentidos e consciência sobre a responsabilidade de seu campo profissional com o desenvolvimento de ações voltadas para a qualificação social, para o uso do conhecimento a favor de uma sociedade humanizada e humanizante.

Para além da promoção de uma atividade de inclusão social, no que tange à relação do projeto com o grupo de alunas que frequentam a instituição, acreditamos que valorizar a experiência e a narrativa das crianças potencializa uma sensibilização que permite, por seu turno, o entendimento de relações com o tempo, o lugar no mundo e a vivência com outro, bem como amplie conhecimentos. Ao buscamos, ainda, a qualificação dos diálogos da universidade com a comunidade local, através das experiências compartilhadas nas oficinas, estamos garantindo que o compromisso social de uma instituição de ensino superior se efetive e favoreça a constituição de uma sociedade radicalmente justa e humana.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, vol. 1, n. 4, p. 215-233, 1991.